

Em busca do prestígio perdido

DA REDAÇÃO

Carlos Vieira

Um dos mais tradicionais colégios do Distrito Federal está virando um quarentão. O Centro de Ensino Setor Leste, na L2 Sul, faz aniversário amanhã e, apesar de toda a festa que está sendo preparada para marcar a data, a idade tem sido ingrata com a escola, sempre considerada uma das melhores da rede pública. Hoje, a fama se reduz aos saudosos depoimentos de ex-alunos. A comunidade escolar se empenha para tentar reconquistar o prestígio.

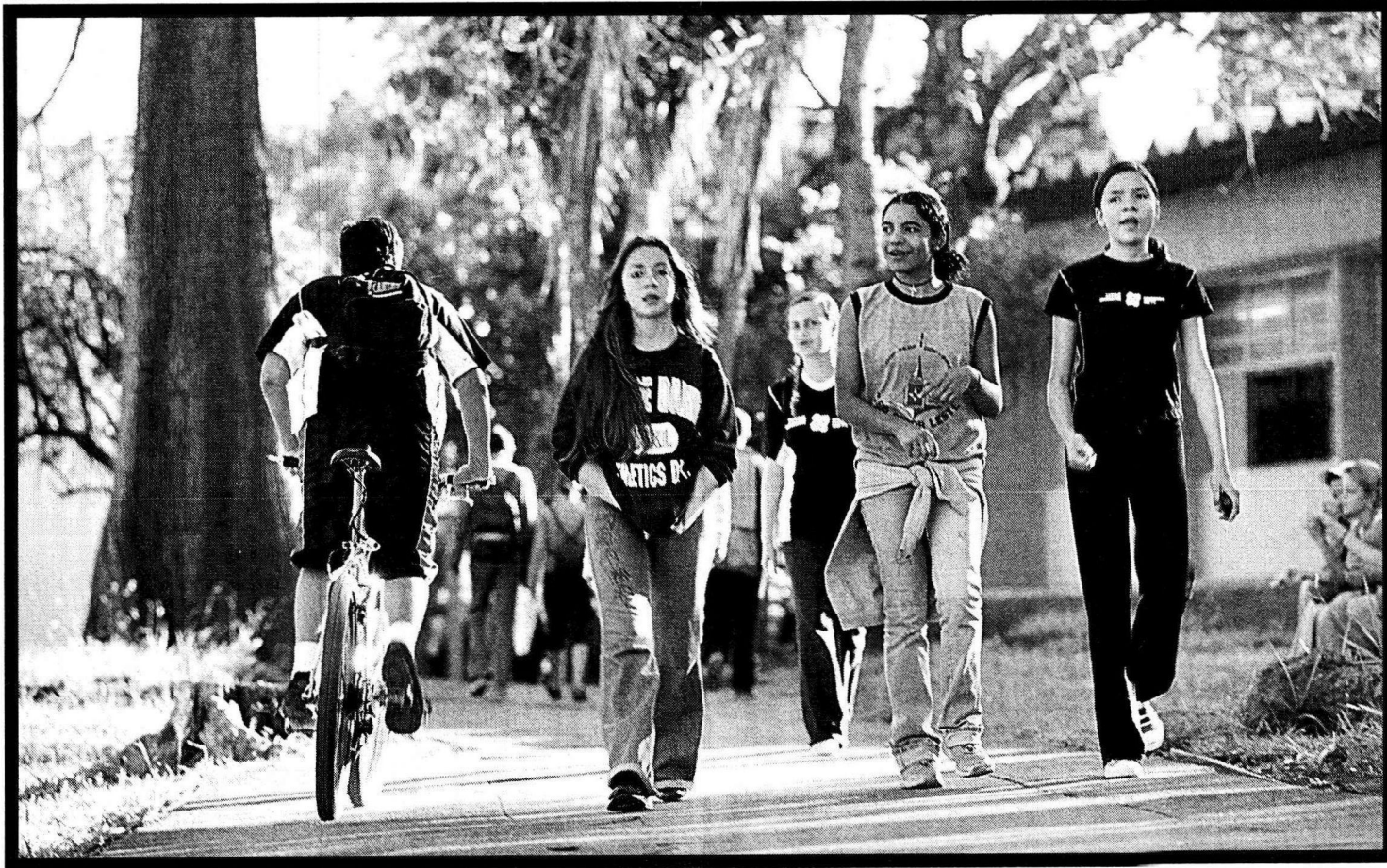
Entre os alunos, sobram reclamações. Eles são unânimes: a escola precisa de melhorias urgentemente. "Não se vive apenas de tradição. Se o ensino aqui já foi o melhor do DF algum dia, é preciso recuperar isso e oferecer educação de qualidade às gerações futuras", diz a estudante Taciana Lobo da Rocha, 14, do 1º ano do Ensino Médio. Divididos em três turnos, estudam atualmente no Setor Leste 2,7 mil alunos.

Em apenas quatro meses de ano letivo, Marília Costa Bezerra, 15 anos, também aluna do 1º ano, diz estar decepcionada. "A festa é legal, mas não sei o que tem para comemorar. A gente sempre ouve comentários sobre a fama desse colégio por aí, mas na prática não vi nada disso. As instalações estão ruins e há também falta professores, o que é pior", comenta a garota.

Os números dão razão aos alunos. No resultado do Programa de Avaliação Seriada (PAS) de 2002, da Universidade de Brasília (UnB), o Setor Leste apareceu em oitavo no ranking de aprovação entre as escolas públicas do DF, com aproveitamento de apenas 10% dos alunos inscritos no exame. Atrás de escolas como o Centro Educacional nº 2 de Ceilândia e o Centro Educacional Ave Branca, de Taguatinga.

"A falta de recursos financeiros destinados à Educação bateu há muito tempo em nossa porta. É um problema de toda a rede pública e reflete no rendimento", explica o professor de Física e assistente da direção Paulo Sérgio Leal Alves. "Estamos tentando resgatar essa qualidade."

Por enquanto, fica o saudosismo de ex-alunos. "O convívio e a qualidade de ensino eram excelentes", diz a cantora Célia Porto, que estudou na escola durante cinco anos. "Era uma escola com uma visão humanista de ensino", observa Rodrigo Rollemberg, ex-deputado distrital. "Estudei lá em 1971. A qualidade de ensino me impressionou", comenta o deputado distrital Chico Floresta (PT).



DISTRIBUÍDOS EM TRÊS TURNOS, 2,7 MIL JOVENS ESTUDAM NO SETOR LESTE, NA L 2 SUL: ALUNOS SE QUEIXAM DAS INSTALAÇÕES, QUE PRECISAM DE REFORMAS URGENTES

COMEMORAÇÃO

Música e esporte

Bandas de alunos vão se apresentar hoje à noite, na festa para comemorar os 40 anos do Colégio Setor Leste. Amanhã, a festa continua com uma grande gincana sócio-esportiva. Confira como participar.

Quarentão

Baile comemorativo dos 40 anos do Setor Leste

Quando

hoje, a partir das 22h

Local

Clube da Asefe (912 Sul)

Ingressos

R\$ 7 (individual) e R\$ 25 (mesa para quatro pessoas)

Atrações

apresentação de bandas de alunos e som mecânico

Gincana de tarefas

Atividade sócio-esportiva

Quando

amanhã, a partir das 13h

Local

Colégio Setor Leste (611/12 Sul)

O QUE DIZEM OS EX-ALUNOS

“

TUDO NAQUELE COLÉGIO DEIXA SAUDADE. ALÉM DO ENSINO TRADICIONAL, O SETOR LESTE OFERECIA ATIVIDADES EXTRA-CLASSE, COMO AS PRÁTICAS AGRÍCOLAS. SÃO ENSINAMENTOS QUE SE LEVA PARA O RESTO DA VIDA

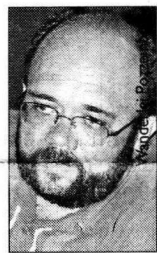


Wanderlei Pozzembom

Célia Porto, cantora, aluna da 7ª série do 1º grau ao 3º ano, na década de 80

“

LEMBRO QUE SE VALORIZAVA BASTANTE A PRÁTICA DESPORTIVA NO SETOR LESTE. O COLÉGIO ERA MUITO BEM EQUIPADO, COM QUADRAS, GINÁSIO E PISCINA. ALÉM DISSO, A ESCOLA TINHA UM ALTO PADRÃO EDUCACIONAL



Chico Floresta, deputado distrital do PT, aluno do 1º ano do 2º grau, em 1971

“

A MINHA EXPERIÊNCIA FOI EXCELENTE. FALAR DAQUELE TEMPO SÓ ME TRAZ BOAS RECORDAÇÕES, DOS COLEGAS E DOS PROFESSORES. ERA UMA ESCOLA PÚBLICA COM UMA VISÃO MODERNA E HUMANISTA DE ENSINO



José Varella

Rodrigo Rollemberg, ex-deputado distrital e funcionário do Senado, aluno do 3º ano do 2º grau, em 1974

Parcerias para as mudanças

A atual direção pretende resgatar a imagem do Setor Leste. Uma das medidas anunciadas é fortalecer as instituições escolares, como o grêmio estudantil, o conselho escolar e a Associação de Pais, Alunos e Mestres (Apam). "O colégio precisa recuperar o brilho. Mudar o tempo do verbo de 'era' para 'é' a melhor escola do DF. Nada melhor do que começar esse trabalho democratizando a gestão", explica o professor de Física e assistente da direção Paulo Sérgio Leal Alves.

Na falta de recursos financeiros, a direção busca parcerias com a iniciativa privada para reequipar a escola. As instalações destinadas ao esporte precisam de reforma urgente. O aquecedor da piscina está quebrado. Faltam alambrado e pintura nas quadras. A iluminação é precária. Segundo a vice-diretora, Alba Regina Ribeiro, as obras estão estimadas em R\$ 130 mil. A comunidade escolar também reivindica a construção de um muro, já que parte do colégio sequer tem cerca.

NA SAUDADE

Fora da sala

Ex-alunos do Colégio Setor Leste, que estudaram na escola nas décadas de 70 e 80, sentem saudade das atividades que eram proporcionadas fora da sala de aula. A falta de recursos e o aumento do número de estudantes no colégio — hoje

são quase três mil — dificultaram a continuidade da proposta original da escola, de oferecer atividades extra-classe.

Práticas agrícolas

Os alunos assistiam às aulas ao ar livre e preparavam a terra para a produção de

alimentos. Plantavam hortaliças, que eram aproveitadas na merenda da escola.

Práticas domésticas

Hora de desenvolver habilidades culinárias. Depois de colher os alimentos que eles mesmos plantavam, os

alunos aprendiam a transformá-los em refeições atraentes.

Práticas industriais

Nas oficinas de práticas industriais, os estudantes recebiam aulas de artesanato. Aprendiam, por exemplo, a confeccionar cadernos.